

"CÍRCULO SEXTO"

de Maura de Senna Pereira

A Ilustre autora de "Cântaro de Ternura" e "Poemas do Melo-Dia", que tantos encômios conquistaram da crítica, entrega ao público o "Círculo Sexto".

Abrange 26 poesias, quadruplicamente divididas nas quais se não notam, apenas, o talento, a imaginação e a opulência de conceitos. Há, também, certa originalidade.

A primeira série, o "Canto da Companheira", reflete a emoção feminina, enquadrada em modelar estilo. Mais do que a beleza, a graça, o saber, aspira os gestos permanentemente humanos: anseia sair de si e tornar-se outra criatura; procura descobrir o momento em que pertenceu àquele a quem espera, de cabelos sóitos, lâmpada acesa e bendizendo as próprias urzes do caminho, proporcionadoras do ensejo de aproximação.

"Maternidade", "Baillado", "Veraneio", possuem algo de lírico, com hodierna vestimenta.

Foi a segunda parte que deu nome ao conjunto, inspirada na "Divina Comédia", de Alighieri. Passa a poetisa, espiritualmente, pelo limbo; evita o encontro com Francesca da Rimini; desce a Dite, penetra na capital

dos infernos; vê os hereges e vibra cântico que enraivece os demônios. Mas, depois dessa tenebrosa excursão, cuida de problemas sociais, verberando em "Escolha", contra as injustiças, evocando Zumbi, na "Poesia Negra" e lembrando, em "Quemada", que a fogueira não destruiu unicamente as árvores. Foram delas vítimas Joana D'Arc, Giordano Bruno e Savonarola.

Apesar de descrente, leva pedras para o templo. Também em "Rosa no Caminho" entoa cantos puros e delicados. Termina com versos cívicos e Santa Catarina de "Jureré-mirim", "Ilha dos Patos" e "Lagoa da Conceição". Abraça o mar; recebe, com ufania, o vento; saudando a mãe, critica de Alexandria, rosa do Nilo, e relembra Anita Garibaldi, filha do povo, mulher de espadachim — mas genitora de generais — que sofreu frio, fome e intempéries e, de arma em punho, lutou tornando-se a Heroína de Dois Mundos.

Trata-se de um livro que encanta, sobretudo pela sensibilidade artística.

Carlos Xavier

**DOMIN
SETEMI**

ETA TÍCIAS

MOREAU: AMANTE QUE REALIZARÁ

08c 0084 - 53 MS
12, 9 x 9,4

PARIS, Setembro (ANSA). — Para realizar um velho sonho, Jean Moreau tornar-se-á produtora cinematográfica, deste modo, sem dever obrigação a ninguém, e nem esperar a anuência de outros produtores, a "estrela" poderá interpretar um papel que há anos ambiciona: madame Bovary, a imortal personagem criada por Gustave Flaubert.

Até agora não se sabe quem será o diretor de tal película.

LIZ TAYLOR SERÁ IRMÃ A
DOCE

Wayne terá o papel do censoeiro romano que acompanha Jesus para a cruz.

Steven expressou a intenção de contratar "astros" e "estrelas de primeira grandeza para todas as partes mais importantes do filme. Fala-se em Audrey Hepburn e de Marlon Brando, mas sobre quem estará no papel de Jesus ainda não se mencionou qualquer nome. Anuncia-se, por outro lado, um novo filme francês, de argumento popular sob a direção de Julien Duvivier: "Boulevard".



NOVA IORQUE, Setembro